



**UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP
ESCOLA DE SAÚDE – CAICÓ
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**IZAYANNE GABRIELLE NEVES DASILVA
VERÔNICA DE MEDEIROS SANTOS**

**FISIOTERAPIA DOMICILIAR NA PESSOA IDOSA ACOMETIDA PELA COVID-19:
REVISÃO DE LITERATURA**

CAICÓ-RN

2022

**IZAYANNE GABRIELLE NEVES DASILVA
VERÔNICA DE MEDEIROS SANTOS**

**FISIOTERAPIA DOMICILIAR NA PESSOA IDOSA ACOMETIDA PELA COVID-19:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Potiguar (UNP) como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Caroline Queiroz Trigueiro.

Co-orientador: Prof. Ms. Ricardo Augusto de Carvalho Jansen Ferreira Cunegundes.

CAICÓ-RN

2022

FOLHA DA FICHA CATALOGRÁFICA

**IZAYANNE GABRIELLE NEVES DA SILVA
VERÔNICA DE MEDEIROS SANTOS**

**FISIOTERAPIA DOMICILIAR NA PESSOA IDOSA ACOMETIDA PELA COVID-19:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Potiguar (UNP) como requisito para obtenção de título de Bacharel em Fisioterapia.

Data de aprovação: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

**PROF. ME. ANA CAROLINE QUEIROZ TRIGUEIRO
PRESIDENTE DA BANCA**

**REGINA OLIVEIRA BEZERRA
MEMBRO**

**PROF. Ms. RICARDO AUGUSTO DE CARVALHO J. F. CUNEGUNDES
CO-ORIENTADOR**

CAICÓ-RN

2022

RESUMO

Em Dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde anunciou o surgimento de um novo coronavírus, esse se tratava de um atual coronavírus 2 denominado como uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV-2). Nesse sentido, o nome COVID-19 se deu em alusão ao tipo de vírus e ao ano da epidemia. Dito isso, uma porcentagem significativa da população infectada evolui sem sintomas ou com sintomas leves a moderados, porém outra parcela apresenta manifestações mais graves e necessitam de hospitalização. Nesse contexto, as pessoas idosas foram apontadas como um dos grupos mais vulneráveis a esse vírus e a desenvolver a doença em sua apresentação mais grave. Para isso, o objetivo deste estudo foi verificar na literatura a importância da fisioterapia domiciliar e traçar a relevância deste tratamento tendo em vista os danos causados pela COVID-19 na pessoa idosa. Ademais, trata-se de uma revisão de literatura que utilizou artigos indexados nas bases de dados, a saber: *Google Acadêmico*, *PubMed*, *Library Online (Scielo)* e *Lilacs*, publicados entre os anos de 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês. Como resultado, foi observado que a pandemia da COVID-19 associada ao isolamento social trouxe diversos impactos para a saúde da pessoa idosa. Quanto à reabilitação desses pacientes pós-COVID-19, a fisioterapia tem efeito benéfico nos atendimentos domiciliares desde a prevenção de agravos até a recuperação. Portanto, conclui-se que a saúde da pessoa idosa no cenário atual demanda uma atenção mais específica. Desta forma, a fisioterapia domiciliar tem se tornado uma peça fundamental nesse tratamento pós-COVID-19. Além disso, são necessários novos estudos sobre a temática, a fim de reforçar o embasamento científico acerca das estratégias para alcançar melhores os resultados no tratamento destas síndromes respiratória e das sequelas desencadeadas por ela.

Palavras-chave: Pessoa idosa. COVID-19. Fisioterapia. Assistência domiciliar.

ABSTRACT

In December 2019, the World Health Organization announced the emergence of a new coronavirus, this was a current coronavirus 2 called Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS-COV-2). In this way, the name COVID-19 was given in allusion to the type of virus and the year of the epidemic. That said, a significant percentage of the infected population evolves without symptoms or with mild to moderate symptoms, but another portion has more severe manifestations and requires hospitalization. In this context, the elderly were identified as one of the most vulnerable groups to this virus and to develop the disease in its most severe form. For this, the objective of this study was to verify in the literature the importance of home physiotherapy and to determine the relevance of this treatment in view of the damage caused by COVID-19 in the elderly. In addition, this is a literature review that used articles indexed in the databases, namely: Google Scholar, PubMed, Library Online (Scielo) and Lilacs, published between 2018 and 2022, in English and Portuguese. As a result, it was observed that the COVID-19 pandemic associated with social isolation brought several impacts to the health of the elderly. As for the rehabilitation of these post-COVID-19 patients, physiotherapy has a beneficial effect on *home care* from the prevention of worsening to recovery. Therefore, it is concluded that the health of the elderly in the current scenario demands more specific attention. In this way, home physiotherapy has become a fundamental part of this post-COVID-19 treatment. In addition, further studies on the subject are needed in order to reinforce the scientific basis on strategies to achieve better results in the treatment of these respiratory syndromes and the sequelae triggered by it.

Keywords: Elderly. COVID-19. Physiotherapy. *Home care*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Corte histológico sobre as lesões celulares e teciduais provocadas pelo novo coronavírus	13
Figura 2 - Cadeia Antisséptica.....	16
Figura 3 - Fluxograma	22

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Quadro com descritores utilizados para pesquisa com as variações em português e os devidos descritores em inglês..... 21
- Quadro 2** - Características dos artigos incluídos na revisão de literatura sobre os estudos acerca da fisioterapia domiciliar na pessoa idosa pós-COVID-19 22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSOBRAFIR - Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

DCNT - Doenças e Agravos Não Transmissíveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

OMS - Organização Mundial de Saúde

PNI - Programa Nacional de Imunização

SAD - Serviço de Atenção Domiciliar

SARS-CoV-2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

VMI - Ventilação Mecânica Invasiva

VMNI - Ventilação Mecânica Não Invasiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.2.1	Covid-19.....	12
2.2.2	Covid-19 na pessoa idosa.....	17
2.2.3	Fisioterapia em geriatria e atendimento domiciliar	19
2.2	METODOLOGIA	21
2.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3	CONCLUSÕES	32
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada pelo governo chinês de prováveis surtos de pneumonia de uma causa microbiana, até então não conhecida, no município de Whan, distrito de Hubei, na China. Em pouco tempo, a OMS comunicou que um vírus foi descoberto nesses enfermos. Tratava-se do coronavírus 2, denominado como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), que é muito contagioso e intenso (PASQUALOTO *et al.*, 2021).

As pessoas idosas foram um dos grupos mais vulneráveis na pandemia devido à fragilidade do sistema imunológico e doenças crônicas associadas a outras doenças e à exclusão do envelhecimento, a perda da independência e as dificuldades com relacionamento em ambiente social (MARQUES *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Como prejuízo, a COVID-19 apresenta na pessoa idosa alguns impactos, dentre eles, a incapacidade pulmonar, a falta de condicionamento físico, bem-estar emocional, aumento de problemas cardiovasculares, doenças autoimunes e doenças neurocognitivas. Porém, até um ano após o acometimento, pode-se desenvolver outras sequelas decorrentes do vírus, comprometendo outras funções do sistema muscular e neurológicas, interferindo assim na qualidade de vida desse grupo (PEREIRA, 2021; ARMITAGE *et al.*, 2020).

De imediato, a fisioterapia deve ser iniciada no ambiente hospitalar e logo após a alta, prescrita para uma reabilitação domiciliar. Pelo fato de que cada paciente apresenta sequelas da doença de forma diferente, o tratamento personalizado, proporcionado pelo atendimento fisioterapêutico domiciliar, potencializa o processo de recuperação, em especial, melhorando a capacidade respiratória, motora e a diminuição dos riscos de morbidade e incapacidade funcional da pessoa idosa. Desta forma, o fisioterapeuta é capaz de auxiliar os familiares do paciente no processo do cuidado, utilizando as mais diversas técnicas e tecnologias (PALMA *et al.*, 2021; KRUSCH *et al.*, 2020; PLOEG *et al.*, 2019).

Destarte, este trabalho visou desenvolver uma pesquisa acerca da importância da fisioterapia domiciliar em pacientes após a COVID-19, tendo em vista que a doença ocasionou um grande impacto na saúde da pessoa idosa. Assim, fez-

se necessário uma série de estudos acerca das sequelas da COVID-19 na saúde e qualidade de vida da pessoa idosa, assim como do serviço domiciliar prestado pelo profissional fisioterapeuta.

Além disso, o trabalho objetivou traçar a importância da fisioterapia domiciliar, comprovar a eficácia da fisioterapia na pessoa idosa, evidenciar os danos causados pela COVID-19 e entender como a fisioterapia pode contribuir para a recuperação em idosos acometidos por essa afecção. Para mais, este estudo tem como objetivo maior contribuir para a comunidade científica na difusão de conhecimento no âmbito acadêmico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

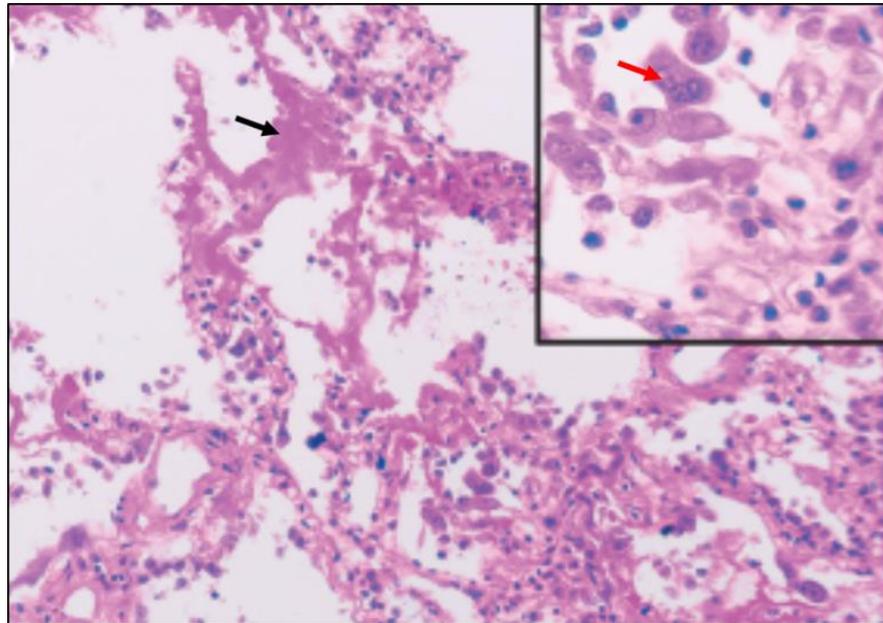
2.2.1 COVID-19

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada pelo governo Chinês de possíveis casos sobre uma pneumonia de etiologia microbiana, até então desconhecida, na cidade de Whan, província de Hubei, na China. Logo, a OMS informou que um vírus foi encontrado nesses pacientes. Tratava-se do Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), que é uma enfermidade respiratória bastante infecciosa e aguda, como mostra a figura 1 (PASQUALOTO *et al.*, 2021).

O termo “corona” origina-se da organização estrutural de glicoproteínas em volta do vírus, o que remete a uma coroa. A família Coronaviridae diz respeito a ordem Nidovirales, grupo IV, com RNAss norteado em uma direção positiva e abrange 2 famílias, 5 gêneros, 26 subgêneros e 46 espécies de vírus. Os coronavírus se referem ao gênero Beta Coronavírus, subgênero sabercovírus (KHALIL *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a OMS nomeou o novo Coronavírus como a COVID-19 em alusão à categoria de vírus e ao início da epidemia: Coronavírus disease-2019. No dia 3 de fevereiro, na China, a epidemia foi declarada Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (CRODA *et al.*, 2020).

Figura 1 - Corte histológico sobre as lesões celulares e teciduais provocadas pelo novo coronavírus.



Fonte: XU *et al.*, 2020.

Até o final de fevereiro de 2020, aproximadamente, 80.000 casos teriam sido confirmados, além de 2.838 mortes pela COVID-19, na China. Além disso, foram confirmados mais de 6.000 casos, com 86 mortes em mais de 50 países. No Brasil, os primeiros casos da COVID-19 foram confirmados em 26 de fevereiro de 2020, sendo os casos de dois homens, residentes em São Paulo - SP, que haviam retornado de uma viagem na Itália. Antes disso, já havia 488 casos suspeitos e 240 casos descartados em nosso país (CRODA *et al.*, 2020).

Logo, o vírus se alastrou e tomou proporções epidêmicas disseminando com bastante rapidez pelo mundo inteiro. No dia 11 de março de 2020, aconteceu oficialmente a declaração, pela OMS, como pandemia (PASQUALOTO *et al.*, 2021).

O diagnóstico confirmado da COVID-19 é realizado por um teste molecular das secreções respiratórias. Quando apresentado outros sintomas inespecíficos da doença e o desaparecimento de achados tomográficos, torna-se necessário a realização de outros exames complementares (radiografia torácica, ultrassonografia pulmonar, espirometria, entre outros) para assim ajudar no diagnóstico diferencial (BRITO *et al.*, 2020).

De acordo com Brasil (2021a), a COVID-19 manifesta sinais clínicos conforme a gravidade. A contaminação pelo SARS-COV-2 pode diferenciar de casos

assintomáticos e ocorrências clínicas leves, como também a quadros moderados, graves e críticos, sendo importante o cuidado aos sinais e sintomas que apontam piora do quadro clínico que solicitem a internação do paciente.

Por tratar-se de uma infecção respiratória aguda, o SARS-COV-2 dá-se o contágio principalmente por gotículas, secreções e contato direto com pessoas já infectadas. O período de incubação varia entre 5 a 14 dias, e a transmissão é de 5 dias após o surgimento dos primeiros sintomas (BRITO *et al.*, 2020; FHON *et al.*, 2020).

Os indícios preliminares da patologia surgem como um quadro gripal normal, porém, podem variar de indivíduo para indivíduo, sendo capaz de manifestar-se de maneira leve, em formato de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pneumonia e pneumonia grave. A maioria dos indivíduos infectados mostra prognósticos como febre, cansaço, mal-estar, tosse, dor no corpo, dor na garganta, dor de cabeça ou congestão nasal, sendo que da mesma forma alguns apresentam náuseas, vômitos e diarreia (ISER *et al.*, 2020).

Segundo Pavinato *et al.* (2020), os casos de infecção por SARS-COV-2 são inespecíficos e diversificados, eles se manifestam como: sintomáticos leves, assintomáticos, moderados ou graves, isso, podendo levar o paciente a óbito devido às complicações pulmonares. Os casos sintomáticos normalmente apresentam: febre, tosse, coriza, desconforto respiratório e diarreia.

Cerca de 40% de pessoas acometidas pela COVID-19 desenvolvem sintomas leves ou moderados, porém, em média, 15% desenvolveram sintomas graves e 5% foram acometidos de forma crítica (BRASIL, 2021b).

Os casos assintomáticos são reconhecidos através do teste de laboratório, o resultado é positivo para COVID-19 e não há presença de nenhum sintoma. A porcentagem dos casos assintomáticos demonstrou ser baixos (cerca de 1%) e a maioria deles apresentaram sintomas em torno de 2 dias, o que aparentou não ser tão importante na transmissão da doença (SILVA, 2020).

Assim, os casos leves são definidos com a existência de sintomas inespecíficos, a saber: coriza, dor de garganta, tosse, ausência de paladar e olfato, ou não, febre, dores abdominais, diarreia, dores musculares, fadiga e dor de cabeça. Nos casos moderados, os sintomas variam, desde sinais leve, como: tosse, febre persistente diariamente até sinais que indiquem piora significativa relacionado à

COVID-19, como: fraqueza muscular, falta de apetite, diarreia, além da existência de pneumonia sem sinais e sintomas de gravidade (BRASIL, 2021b).

Nessa perspectiva, o paciente apresenta uma síndrome do desconforto respiratório agudo, uma insuficiência respiratória grave, progredindo para um quadro de pneumonia agressivo, dano alveolar difuso e disfunção de vários órgãos, necessitando assim de um suporte respiratório, em que haja internação nas unidades de terapia intensiva (BRASIL, 2021A; PASQUALOTO *et al.*, 2021).

Na infecção pelo SARS-COV2, o uso da Ventilação Mecânica Não Invasiva (VMNI) tem sido primordial no tratamento da crise respiratória causada pela COVID-19. No começo da pandemia, acreditavam na abordagem de uma intubação precoce invasiva, como tentativa de diminuir o contágio da doença, logo, verificaram que os pacientes sob a Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) passam muitos dias intubados, dificultando a extubação e aumentando assim a mortalidade, principalmente, em idosos (MARQUES *et al.*, 2021).

Nesse sentido, Baptista *et al.* (2020) relatam que devido aos casos de contágios e óbitos decorrentes, foi necessária a implementação de medidas preventivas, como: antissepsia das mãos com água e sabão por pelo menos 30 segundos; álcool 70%; isolamento social; uso de máscaras; evitar o toque nas áreas do nariz; olhos e boca; além de prevenir a propagação do vírus através do cotovelo no momento do espirro ou tosse; manter distância de outra pessoa cerca de um metro; além de se isolar em casos suspeitos e confirmados. Segue de forma ilustrativa na figura 02.

Figura 2 - Cadeia Antisséptica



Fonte: Penna *et al.*, 2020.

De acordo com Brasil (2021a), a cadeia Antisséptica é um grupo de procedimentos de higiene e conduta pessoal que procura prevenir contaminações por meio de bactérias ou vírus que estejam presentes no meio operatório. Essas ações podem e devem ser realizadas em todos os ambientes, tanto no meio hospitalar e operatório, como nas atividades do dia a dia.

Nesse caminho, o termo de biossegurança se estende em vários conceitos e metodologias. Entre eles, há a antissepsia. Em concordância com o manual de boas práticas em biossegurança para o meio ambiente clínico, a antissepsia é estabelecida como um método que procura reduzir ou impedir a evolução de microrganismos mórbidos nas mucosas ou na pele (SEGATA, 2020).

Deste modo, a desinfecção é de suma relevância por intermédio em que a sua finalidade é reduzir a quantidade do vírus e bactérias, permitindo assim aumento na proteção para o paciente e para o profissional (LANA, 2020).

De acordo com a OMS (2022), até o dia 23 de maio de 2022, havia 522.783.196 casos confirmados. Desses, 6.276.210 foram a óbitos. No Brasil, nessa mesma data, não houve nenhum caso confirmado.

No Brasil, o Ministério da Saúde iniciou a Campanha Nacional de Vacinação contra a COVID-19 em 18 de janeiro de 2021, com os imunobiológicos CoronaVac e

AstraZeneca. Ambos com recomendação de duas doses, de acordo com o Plano Nacional de Operacionalização da vacinação. Esse foi elaborado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), estabelecendo os grupos de risco como prioridade para receber as primeiras doses (SOUZA *et al.*, 2021).

2.2.2 COVID-19 na pessoa idosa

A crescente fragilidade das pessoas idosas é a razão definitiva para a identificação crítica da COVID-19 referente à degradação dos resultados e ao acréscimo da mortalidade em cuidados intensivos. Isso indica estratégia de cuidados para eles em maior risco e sobre a expectativa voltada ao tratamento e cuidados com esses até o fim da vida (VENTURINI *et al.*, 2020).

Nessa direção, sabe-se que a pessoa idosa, já se apresenta em uma posição de maior vulnerabilidade devido às disfunções do sistema imunológico causadas pela idade avançada. Como contribuição para o agravamento da COVID-19, existem fatores pré-existentes à pandemia que são capazes de explicar o tal fato, são eles: a letalidade e/ou mortalidade e a alta carga medicamentosa (FORTES *et al.*, 2021).

Em alguns pacientes, particularmente nas pessoas idosas, o SARS-COV-2, pode desenvolver uma identificação sintomática de pneumonia viral bilateral grave, o que viabiliza a precisão dos cuidados intensivos e invasivos, como a ventilação mecânica. De acordo com as estatísticas mundiais, 10% das pessoas idosas acometidas desenvolvem a doença de forma grave e 5% necessitam do tratamento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (FHON *et al.*, 2020; VENTURINI *et al.*, 2020).

A longevidade não é um fator de risco de morte da pessoa idosa na UTI. Existem outras complicações como: pneumonia associada à VM, tromboembolismo pulmonar, comorbidades, grau severo da doença, ventilação mecânica por longo período de tempo até acontecer o desmame ventilatório. Todos esses pontos contribuem de forma elevada em mortes desse grupo, isso tanto no momento da internação até mesmo um ano após alta hospitalar (HOLANDA *et al.*, 2020).

Devido à hospitalização pela COVID-19, após 10 a 20 dias de internação, a pessoa idosa desenvolve uma incapacidade, principalmente, quando faz o uso da VMI. Ela apresenta um impacto significativo na função pulmonar, no descondicionamento físico e no bem-estar emocional, podendo prolongar-se até um

ano depois da internação, comprometendo assim a capacidade aeróbia, força muscular e qualidade de vida (PEREIRA, 2021).

A conduta da pessoa idosa mediante esse momento de pandemia está ligada aos sinais culturais e emocionais, ocasionando a probabilidade de demonstrações de fraqueza, omissão, exclusão, falta de empatia e raiva. A quarentena desse grupo, ao mesmo decurso em que a população se acha separada, faz com que amplie a fragilidade para os recursos de característica psicológica, assim como o transtorno de ansiedade (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

No Brasil, aproximadamente 53% dos óbitos pela COVID-19 foi na pessoa idosa. Esse percentual justifica a realidade dos grupos mais vulneráveis na pandemia devido à fragilidade imunológica e as doenças crônicas. Como forma de amenizar a mortalidade e viabilizar o cuidado, a vacinação contra a COVID-19 foi de forma imediata priorizada para esse grupo etário em diversos países. A vacinação mundialmente tem sido uma estratégia fundamental de promoção e proteção à saúde (MARQUES *et al.*, 2021).

Exposto isso, o avanço da vacinação tem sido uma das prováveis hipóteses quanto à redução dos índices de mortalidade, pelo fato que é uma das mais importantes medidas de controle pandêmico. Deste modo, sabe-se que a cobertura vacinal aumentou principalmente nos grupos de faixa etárias acima de 60 anos. Logo, a inserção da vacina e as medidas preventivas proporcionaram uma menor taxa de transmissão, infectados e mortes na pessoa idosa (DOLBERTH *et al.*, 2022).

As atividades protetivas à pessoa idosa na epidemia compreenderam a acumulação etária, mesmo positiva como planejamento da ocupação, apoiando as discriminações da população, por meio de vídeos, imagens, frases, com exibição da pessoa idosa e supervalorização de qualidades com alto grau de negatividade. Situações como estas sensibilizaram vínculos familiares, com discussões externas, devido aos comportamentos exercidos pelos familiares para estabelecer o afastamento social (HAMMERSCHMIDT *et al.*, 2020a; SANTANA, 2021).

Nessa direção, a população vem envelhecendo gradativamente nos últimos anos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no ano de 2002, ela correspondia a 5,9% (10.313.000), já no último censo realizado, o percentual foi 7,4% (14.480.000) e a estimativa para 2020 era de 18% (37.700.000).

Porém, com o agravamento da COVID-19, houve uma significativa alteração devido ao crescente número de óbitos pela mortalidade causada pelo vírus (IBGE 2022).

A pandemia coincide com o envelhecimento populacional, considerado o principal evento demográfico do século XXI nos níveis mundial e nacional. A Constituição brasileira, no seu Art. 230, dispõe que, além da família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, “defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. Além disso, o Brasil, como signatário do Plano Internacional de Envelhecimento de 2002, tem o compromisso de reconhecer a vulnerabilidade dos idosos em situações de emergência humanitária, como é o caso de uma pandemia (ROMERO *et al.*, 2021).

No ano de 2020, por meio de indicações, orientações e leis, houve sugestões para que a pessoa idosa permanecesse com o afastamento social. Todavia, a pessoa idosa brasileira mostrou problemas em receber ações, expressando fragilidade, principalmente, familiar e rede de apoio. Mas, é fundamental o afeto de cidadania, compromisso e responsabilidade com si mesmo e com o próximo (HAMMERSCHMIDT *et al.*, 2020b).

2.2.3 Fisioterapia em geriatria e atendimento domiciliar

É compreendido que o ato de envelhecer é um método natural que carrega consigo algumas mudanças em relação a aspectos psicológicos e sociais na sociedade. Com isso, bases epidemiológicas mostram que em média 28 milhões de pessoas com 60 anos ou mais cresçam do mesmo modo pelo qual as doenças crônicas, com taxas altas de letalidade em consequências dessas patologias (ROMERO *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva, as transformações humanas, causadas pelo envelhecimento, fazem compreender a importância da fisioterapia geriátrica, especialmente, nas condições ambientais e na qualidade de vida. Deste modo, é perceptível que os problemas do envelhecimento são de suprema relevância para orientar a aplicação da reabilitação, com finalidade direta de condicionar, restabelecer/expandir a habilidade funcional da pessoa idosa em sua universalidade (SOUZA, 2021).

Nessa direção, a fisioterapia domiciliar é denominada como um conjunto de atuações hospitalares que concedem a execução dessas condutas em meio

domiciliar, por intermédio de equipe multidisciplinar, baseada na vivência que o enfermo se recupera e no diagnóstico mostrado. Esse modo, chamado também de *Home care*, auxilia para a condição de melhoria, reabilitação e manutenção da saúde (MOURA *et al.*, 2018).

A fisioterapia na assistência domiciliar é reconhecida como um auxílio, no qual as atenções fisioterapêuticas são praticadas no próprio domicílio do paciente, proporcionando uma análise qualificada de acordo com a vivência e diversidade do paciente, criando um projeto de auxílio que se encaixe a vivência do indivíduo (MOURA *et al.*, 2018).

Devido ao alto contágio pela COVID-19 e o distanciamento social, foi inviabilizada a realização de reabilitação ambulatorial, indicando assim a necessidade de que fossem adaptados de forma domiciliar. A reabilitação individualizada em ambiente domiciliar permite o uso de recursos em cada lar com adequações necessárias para cada paciente (SANTANA *et al.*, 2021).

Um dos motivos que influencia a aflição dos sistemas de saúde em associação a recentes padrões de prevenção é o processo de envelhecimento. O profissional em fisioterapia, no atendimento a domicílio, conduz e ensina aos cuidadores, efetua a fisioterapia respiratória, motora e a conduta nos casos paliativos, de acordo com as formas humanas, físicas e tecnológicas presentes (KRUSCH *et al.*, 2020).

Como forma de diminuir a dificuldade no processo de reabilitação dos pacientes pós-COVID-19 e amenização de riscos, tem sido de bastante importância a telerreabilitação. Esta é uma maneira de ofertar reabilitação remotamente, em tempo real ou não, levando benefícios semelhantes à reabilitação presencial. No Brasil, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, através da resolução nº 516 de 20 de março de 2020, autoriza os serviços de teleconsulta e telemonitoramento já certificadas pela Organização Mundial de Saúde (SANTANA *et al.*, 2021).

A monitorização domiciliar de exercícios fisioterapêuticos são recursos fundamentais para evitar o agravamento de alguns pacientes, bem como o surgimento de sintomas ainda não apresentados. Desta forma, esses profissionais de reabilitações funcional têm fundamental importância no isolamento, na otimização

da independência e na melhora da qualidade de vida, facilitando assim a reintegração na comunidade (SILVA *et al.*, 2020).

2.2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar resultados acerca da fisioterapia domiciliar pós-COVID-19 na pessoa idosa.

Essa revisão agrupa os resultados de pesquisas sobre um determinado tema, utiliza-se de diversas fontes de dados, possibilita um estudo mais detalhado sobre o que será analisado e promove assim um entendimento holístico do tópico de interesse, desta forma, a revisão de literatura permite uma nova abordagem sobre determinado assunto, proporcionando novas descobertas (MARCONI *et al.*, 2011).

Segundo Souza *et al.* (2010), a revisão de literatura é a mais ampla de toda abordagem metodológica, quando se refere às revisões, pois permite a exclusão e inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma melhor compreensão do trabalho analisado.

Deste modo, a aquisição da literatura foi feita através de buscas em bases de dados online, como: *Google Acadêmico*, *PubMed*, *Library Online (Scielo)* e *Lilacs*, utilizando os seguintes descritores:

Quadro 1 - Quadro com descritores utilizados para pesquisa com as variações em português e os devidos descritores em inglês.

Descritores	Descritores em português	Descritores em inglês
Assistência domiciliar	Cuidados domiciliares	<i>Home nursing (home care, home health)</i>
COVID-19	COVID, SARS-COV-2	Coronavírus disease 2019
Idoso	Pessoa idosa, Pessoas de idade	<i>Aged (Elderly)</i>

Fisioterapia

Fisioterapia

Physical therapy

 Fonte: Santos; Silva, 2022.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos datados dos últimos cinco anos (2018 a 2022), todos de forma online e com suas versões em idioma português e alguns em inglês. Os critérios de exclusão foram artigos que não responderam positivamente sobre o tratamento fisioterapêutico na pessoa idosa pós-COVID-19.

A seguir, é representado o fluxograma de como sucedeu a seleção dos artigos para a construção do trabalho. Entre parênteses, está a quantidade de artigos selecionados em cada etapa.

Figura 3 - Fluxograma



Fonte: Santos; Silva, 2022.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise de dados, os resultados se encontram no quadro 02. Nele estão inseridos os autores, o ano da publicação, metodologia empregada e os resultados referentes à fisioterapia domiciliar na pessoa pós-COVID-19.

Quadro 2 - Características dos artigos incluídos na revisão de literatura sobre os estudos acerca da fisioterapia domiciliar na pessoa idosa pós-COVID-19.

Autores	Ano da publicação	Metodologia	Resultados
Silva <i>et al.</i> (2021).	O estudo tem por objetivo demonstrar e especificar o trabalho da fisioterapia pós-COVID-19.	O estudo buscou através de publicações de artigos confiáveis a importância da reabilitação fisioterapêutica pós-COVID-19. Foram usadas as bases de dados: BVS, Google Acadêmico, SciELO, MEDLINE, PubMed e LILACS.	Conclui-se que a reabilitação diante de pacientes pós-COVID-19 tem efeito benéfico, incluindo melhoras diante da função respiratória na resistência, na força muscular e nas atividades diárias dos pacientes.
Menegatti <i>et al.</i> (2021).	O artigo tem como objetivo verificar a influência do atendimento fisioterapêutico em pacientes submetidos ao atendimento domiciliar.	Apresenta um estudo descritivo, transversal e quantitativo de campo. Foram entrevistados 42 pacientes ambos do gênero masculino e feminino, residentes da cidade de Balneário Camboriú que tiveram a COVID-19, foram internados no Hospital Municipal Ruth Cardoso ou região, que ficaram com algumas sequelas referente à doença e necessitaram de reabilitação de acordo com a avaliação	Conclui-se que o estudo apresentado demonstrou resultados favoráveis na qualidade de vida dos pacientes, de uma forma geral, sendo na parte do sistema respiratório, no psicológico e fisicamente.

		fisioterapêutica.	
Silva et al. (2021).	O referido artigo apresenta um estudo com objetivo de apresentar uma Revisão bibliográfica sobre reabilitação pós-COVID-19 e as principais sequelas.	Estudo de revisão bibliográfica de literatura, as bases de dados escolhidas para a realização da pesquisa foram: BVS, MEDLINE, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão são: pesquisas que abordam sobre a COVID-19, bem como definição, transmissão e reabilitação fisioterapêutica funcional em pacientes pós-COVID-19, publicadas no ano de 2020, nos idiomas: português, espanhol e inglês.	O estudo conclui que a reabilitação tem efeito benéfico especial no estágio de recuperação da doença, na reinserção do paciente na sociedade e nas suas atividades.
Jesus (2020)	O seguinte trabalho objetiva a importância da contribuição fisioterapêutica na atenção domiciliar a pessoa idosa: uma revisão integrativa.	Estudo de Revisão Integrativa analisou nove ensaios clínicos que abordavam intervenções fisioterapêuticas para manejo da fisioterapia domiciliar aplicada na pessoa idosa. Participaram do estudo 55 idosos ativos e esses foram divididos em três grupos:	Conclui-se que a fisioterapia apresenta contribuições positivas nos atendimentos domiciliares para a pessoa idosa, desde a prevenção até a reabilitação, bem como acompanhamento em diversas morbidades crônicas com ênfase para as musculoesqueléticas, neurológicas e respiratórias.

		exercícios de equilíbrio (INT 1), exercícios de resistência (INT 2) e controle (CON).	
Cacau <i>et al.</i> (2020).	O estudo tem como importância apresentar as informações científicas atualmente disponíveis, a fim de facilitar a reabilitação de pacientes acometidos pela COVID-19.	O estudo mostra o posicionamento da Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR) em relação à atuação do fisioterapeuta na avaliação e intervenção para a reabilitação cardiopulmonar de pacientes recuperados da COVID-19. Ele foi apresentado através de informações científicas, atualmente, disponíveis.	O estudo conclui que a reabilitação dos pacientes pós-COVID-19 é de fundamental importância, principalmente aqueles pós-hospitalar que estavam na UTI; ela traz critérios para uma avaliação adequada para mensuração do impacto na funcionalidade e irá fornecer as informações necessárias para uma reabilitação individualizada e eficaz.
Krusch <i>et al.</i> (2020).	O estudo teve como objetivo verificar a sobrevida, a funcionalidade e a ocorrência de comorbidades em pessoas idosas acompanhados pelo serviço de fisioterapia domiciliar.	Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, quantitativo, realizado no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) da Prefeitura Municipal de Londrina-Paraná. Foram	Com isso, conclui-se que fizeram parte da pesquisa 121 sujeitos com média de idade de 75,17 anos, dos quais 59 eram homens e 62 eram mulheres. Dos indivíduos analisados, 71 utilizavam oxigenoterapia contínua ou intermitente e 50 não usavam oxigenoterapia.

		verificadas informações com 121 pessoas com 60 anos e mais de idade admitidos no SAD, e acompanhados pelo serviço de Fisioterapia.	
Romero <i>et al.</i> (2021).	O estudo teve como objetivo caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia da COVID-19 considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão.	Trata-se de um estudo descritivo com base nos dados da ConVid-Pesquisa de Comportamentos (ConVid), inquérito de saúde de corte transversal, realizado em âmbito nacional pela Fundação Oswaldo Cruz, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Campinas, no período de distanciamento social consequente a pandemia.	Os 9.173 indivíduos que participaram da pesquisa ConVid subdividiram-se em 3.969 homens e 5.204 mulheres. Mais de 58% das pessoas idosas têm pelo menos uma Doença e Agravos Não Transmissíveis (DCNT) de risco para COVID-19 grave, a piora do estado de saúde durante a pandemia foi relatada por 21,9% do grupo entrevistado.
Souza (2021).	Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, tendo como objetivo geral compreender a relação da COVID-19 e a população	A monografia foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2021, visto que nesse período foi realizada uma pesquisa sistemática	O presente estudo se inicia a partir da demonstração de dados analíticos com títulos, autores/anos, métodos e conclusões dos estudos que foram selecionados somente para esta etapa, sendo possível verificar que a apresentação destas informações tem por finalidade sintetizar as principais

	<p>geriátrica, tal qual discutir sobre os impactos biopsicossociais causados pelo vírus nessa população, embasando com os objetivos específicos de entender o processo de envelhecimento, suas alterações fisiopatológicas, bem como a vulnerabilidade da pessoa idosa ao coronavírus, as medidas profiláticas no combate ao vírus e a importância da fisioterapia para a pessoa idosa no cenário atual.</p>	<p>diante do tema do trabalho. Os limitadores temporais, no que diz respeito ao período de publicação, foram de estudos publicados entre os anos de 2010 a 2021, com exceção da utilização de obras anteriores ao ano de 2010, mas com predominância de utilização de estudos do ano de 2020 e 2021, sendo consultados em bases de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), <i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed)</i> e <i>Scientific Electronic Library Online (SciELO)</i>.</p>	<p>propriedades metodológicas e conclusivas destes estudos elegíveis.</p>
<p>Moura et al. (2018).</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo verificar os enfrentamentos e desafios encontrados no atendimento domiciliar pelos</p>	<p>A pesquisa tratou-se de um estudo descritivo exploratório de caráter quantitativo. O levantamento dos dados se deu entre os</p>	<p>Obteve-se que 78% dos respondentes são valorizados e/ou reconhecidos pelos serviços, como já mencionado, esse pode ser o canal mais rápido e fácil para impulsionar e reconhecer a importância dos serviços de fisioterapia. Quanto à questão de se sentirem</p>

	<p>fisioterapeutas. Trata-se de um estudo descritivo exploratório de caráter quantitativo.</p>	<p>meses de agosto e setembro de 2017 e foram coletadas informações de dezoito (18) profissionais de fisioterapia, integrantes das equipes do <i>Home care</i> com especialização <i>lato sensu</i>, através de um questionário estruturado, contendo informações como: nome, gênero, idade, data de nascimento, área de especialização, tempo de formação, tempo de atuação neste tipo de serviço, carga horária semanal.</p>	<p>desafiados, 61,10% responderam que se sentem estimulados e desafiados. No mesmo gráfico, 55,55% dos fisioterapeutas se sentem realizados pelos serviços prestados e 94,45% se sentem capacitados e treinados para prestar os devidos serviços que lhes são demandados.</p>
<p>Oliveira <i>et al.</i> (2022).</p>	<p>Este estudo tem como objetivo identificar na literatura o impacto da pandemia da COVID-19 no surgimento dos sintomas depressivos e fatores relacionados à pessoa idosa residente em comunidade.</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de 2019 a 2022 que consiste em um método que possibilita a síntese sobre uma temática específica. Permite incluir estudos experimentais e</p>	<p>O presente estudo buscou identificar qual o impacto da pandemia da COVID-19 no surgimento dos sintomas depressivos e os fatores relacionados à pessoa idosa residente em comunidade. Os dados apontam um maior sofrimento psicológico em mulheres com relação aos homens, devido ao isolamento social, com uma maior frequência de sentimentos de tristeza/depressão e ansiedade/nervosismo.</p>

		não experimentais para que o fenômeno analisado seja compreendido.	
--	--	--	--

Fonte: Santos; Silva, 2022.

O presente estudo analisou além de dez trabalhos já citados nos resultados, outros acerca da fisioterapia domiciliar na pessoa idosa pós-COVID-19, ambos com o intuito de distinguir as opiniões e relatar sobre os benefícios do referido assunto.

Nesse sentido, Cacau *et al.* (2020) enfatiza que a COVID-19 é uma doença infecciosa com complicações graves, cujo impacto ainda não é totalmente compreendido. Dessa forma, faz-se necessário monitorar cuidadosamente os pacientes ao longo do processo de reabilitação na pós alta hospitalar. Assim, o programa de reabilitação domiciliar se mostrou eficaz e seguro apresentando bons resultados.

Já no estudo de Palma *et al.* (2021), ela diz que a fisioterapia deve ser iniciada de imediato no ambiente hospitalar e em seguida a reabilitação domiciliar, porém cada paciente deve ser avaliado de forma individual, pois a COVID-19 tem suas sequelas de forma distintas em cada paciente. Ademais, a autora afirma que a reabilitação é o ponto-chave da recuperação, pois melhora o funcionamento físico e cognitivo e diminui os riscos de incapacidade e morbidade. Considera ainda que o fisioterapeuta é um dos profissionais mais importantes no manejo desses pacientes.

Nesse caminho, Silva *et al.* (2021) afirmam, também, que uma forma de como limitar a gravidade das sequelas no processo de internação é a atuação do fisioterapeuta ainda no hospital, pois irá promover uma recuperação funcional mais rápida, acelerando assim a alta hospitalar. Portanto, eles dizem que na reabilitação não pode se restringir apenas ao sistema respiratório e consideram indispensável o tratamento nos déficits musculoesqueléticos decorrentes do imobilismo prolongado.

Devido à alta taxa de contágio, torna-se inviável a realização de reabilitação ambulatorial tradicional e em grupos, indicando assim a necessidade de que programas de reabilitação sejam adaptados ao domicílio. Como uma forma de minimizar alguns impactos, os conselhos profissionais de fisioterapia no Brasil liberaram os serviços de teleconsultas, teleconsultoria e telemonitoramento como

ferramentas aplicáveis para permitir uma melhor supervisão e atenção aos pacientes que necessitam de intervenção clínica, trazendo assim benefícios similares à reabilitação supervisionada presencial (SANTANA *et al.*, 2021; COFFITO, 2020).

Sobre os aspectos relacionados à saúde da pessoa idosa inerentes da COVID-19, a fisioterapia domiciliar poderá contribuir de forma a integrar programas que envolvam exercícios como: estimulação cognitiva, realização de atividades articuladas a técnicas de relaxamento que envolvam a respiração diafragmática ou relaxamento muscular. Esse contexto de reabilitação é imprescindível na recuperação e na minimização dos efeitos deletérios da pandemia (SOUZA *et al.*, 2021).

Nessa direção, Oliveira *et al.* (2021) perceberam que diante do cenário atual que se mostra maior o número de casos de pessoas com a saúde mental afetada, torna-se indispensável observar as referências prontas na literatura científica, junto ao efeito da pandemia da COVID-19 no aparecimento de indícios depressivos e as causas correlacionadas à pessoa idosa que reside em comunidade em situação de pandemia.

Já no estudo de Oliveira *et al.* (2021), observou-se que na condição de pandemia, o idoso se mostra mais frágil, devido a sua vulnerabilidade no sistema imunológico relacionado a outras patologias e ao preconceito do envelhecimento, à diminuição da autonomia e aos problemas com relações sociais.

Assim, Ploeg *et al.* (2019) observou que se torna de suma importância a presença de funções de tratamento com a finalidade de melhorar o estado de vida da pessoa idosa. A execução da assistência domiciliar por profissionais qualificados é uma das maneiras de encontrar este propósito.

Já Krusch *et al.* (2021) perceberam que o ambiente domiciliar treina e orienta os cuidadores, executa fisioterapia respiratória, motora e a conduta em cuidados paliativos, de acordo os meios físicos, humanos e tecnológicos presentes. Da mesma forma, a aplicação de uma avaliação funcional simboliza um objeto importante para definir o diagnóstico e prognóstico apropriados das pessoas assistidas.

Nessa direção, Silva e Souza (2020) observaram que perante à situação atual, determinado como uma adversidade de saúde pública, a pessoa idosa se torna mais frágil a ter perdas progressivas e de forma rápida, sendo mostrada como

maior referência de quadro crônico, de caráter multissistêmico, com demanda em suporte contínuo na atenção humanizada.

Já Souza (2021) ressaltou, por fim, que a geriatria, embora conhecida como área de suprema importância para estudos, foi caracterizada como uma área de menor interesse dos indivíduos com relação aos jovens, tendo em vista que motivos relacionados ao retardamento no desenvolvimento apareceram, entre elas a persistência de desconhecidos em procurar entendimento com relação a este assunto.

3 CONCLUSÕES

O referido estudo apontou efeitos referente à pandemia da COVID-19 na população idosa. Pode-se ainda considerar cedo as implicações que vêm surgindo nesse grupo, mas, a literatura já apresenta algumas consequências, desde aos impactos do isolamento social até os pós-hospitalar. No cenário atual, a saúde da pessoa idosa requer uma atenção específica, não somente na recuperação, como também na prevenção desses agravos.

Tendo em vista minimizar esses impactos, a fisioterapia domiciliar tem desempenhado um papel muito importante na reabilitação pós-COVID-19 na pessoa idosa. O atendimento em domicílio proporciona o uso de recursos em cada lar com adequações necessárias para a realidade de cada paciente. Desta forma, o profissional é capaz de monitorar os exercícios, realizando a fisioterapia respiratória, motora e algumas condutas preventivas, devolvendo assim a capacidade funcional do paciente, melhorando a qualidade de vida e reintegrando-o a comunidade.

Algumas limitações foram encontradas em nosso estudo: por se tratar de um assunto recente, encontramos poucos artigos referentes ao assunto abordado, principalmente em inglês, tendo em vista que não foram realizadas pesquisas em base de dados pagas, minimizando assim o leque de informações.

Além disso, no decorrer da busca, também sentimos a deficiência de encontrarmos estudos sobre o tratamento fisioterapêutico domiciliar pós-COVID-19, quanto das sequelas a longo prazo desencadeadas pela doença. Tal observação pode ser justificada pelo fato de o assunto ainda ser algo recente e muitos pesquisadores ainda estão desenvolvendo pesquisas com essa temática. Nesse contexto, existe a necessidade de que sejam realizados novos estudos sobre a importância no tratamento de pacientes pós-síndromes respiratórias, principalmente, após a síndrome de contaminação pela COVID-19.

Entretanto, mesmo com a baixa quantidade de evidências científicas, podemos destacar que a fisioterapia domiciliar é uma peça fundamental no processo de tratamento da pessoa idosa pós COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARMITAGE; NELLUMS, Laura B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. e256, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2468-2667%2820%2930061-X>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BAPTISTA, Anderson Barbosa *et al.* COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 38-47, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8779>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Site do Governo. **Sintomas**. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **COVID-19**. Brasília, 2021b. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRITO, Sávio Breno Pires *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5705/570567430007/570567430007.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

CACAU, Lucas de Assis Pereira *et al.* **Avaliação e intervenção para a reabilitação cardiopulmonar de pacientes recuperados da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://dspace.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/2172/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20interven%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20cardiopulmonar.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução n. 516 de 20 de Março de 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 de Março de 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 22 maio 2022.

CRODA, Julio Henrique Rosa *et al.* Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, p. e2020002, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n1/e2020002/pt/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

DOLBERTH, Bruna Neves *et al.* Mortalidade por COVID-19 em idosos do Estado do Paraná: análise dos indicadores com o avanço da cobertura vacinal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2953-2964, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/44160>. Acesso em: 06 maio 2022.

FHON, Jack Roberto Silva *et al.* Atendimento hospitalar ao idoso com COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/G3t7j6xhWCBY86LjCTMyQGn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FORTES, Fabíola Lisboa *et al.* Como promover um envelhecer saudável durante a pandemia de COVID-19? Uma revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 24, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33158/23479>. Acesso em: 19 abr. 2022.

HAMMERSCHMIDT, *et al.* Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sobre pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/x4d7CB47SqcvyvB8zwb9RpJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2022.

HAMMERSCHMIDT, *et al.* Health of the older adults in times of the COVID-19 pandemic. **Cogitare Enferm**, p. e72846-e72846, 2020b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343569986_HEALTH_OF_THE_OLDER_ADULTS_IN_TIMES_OF_THE_COVID-19_PANDEMIC . Acesso em: 19 abr. 2022.

HAMMERSCHMIDT, *et al.* Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rosimere-Santana/publication/343569986_HEALTH_OF_THE_OLDER_ADULTS_IN_TIMES_OF_THE_COVID-19_PANDEMIC/links/5f3d2716299bf13404cefd55/HEALTH-OF-THE-OLDER-ADULTS-IN-TIMES-OF-THE-COVID-19-PANDEMIC.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

HOLANDA, Marcelo Alcantara *et al.* Pandemia por COVID-19 e ventilação mecânica: enfrentando o presente, desenhando o futuro. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/cCvkgszsc66f66wHY4pwpd6P/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Conheça cidades e estados do Brasil. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 3 abr. 2022.

ISER, Betine Pinto Moehlecke *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/9ZYsW44v7MXqvzkzPQm66hhD/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

JESUS, Fabiana Viviani de. **Contribuição fisioterapêutica na atenção domiciliar aos idosos revisão integrativa**. 2020. Disponível em: http://186.236.83.17/jspui/bitstream/20.500.11874/4079/1/TG_Fabiana%20Viviani%20de%20Jesus_pdfA1.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

KHALIL, Omar Arafat Kdudsi *et al.* SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 5, p. 473-479, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/169595>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KRUSCH, Silvana Salla *et al.* Sobrevida e funcionalidade em idosos na atenção domiciliar. **Saude e pesqui.(Impr.)**, p. e8802-e8802, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8802/6761>. Acesso em: 15 maio 2022.

LANA, Raquel Martins *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade *et al.* Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. *In: Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 2011. p. xiii, 277-xiii, 277. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-616645>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MARQUES, Tânia Sales *et al.* Ventilação não invasiva (VNI) no pré-hospitalar em tempos de covid-19. **Life Saving: Separata Científica**, v. 9, n. 20, p. 35-43, 2021. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/16876>. Acessado em: 02 abr. 2022.

MENEGATTI, A.P.L. *et al.* Influência do atendimento fisioterapêutico *home care* em idosos pós covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. São Paulo, v.7.n.8. ago. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1888>. Acesso em: 10 maio 2022.

MOURA, Darlei Souza *et al.* Fisioterapia no atendimento domiciliar: enfrentamento e desafios dos profissionais. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 71-83, 2018. Disponível em: [file:///D:/DOWN/937-3999-1-PB%20\(2\).pdf](file:///D:/DOWN/937-3999-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 18 maio 2022.

OLIVEIRA, Gisele Silva *et al.* Sintomas depressivos e fatores relacionados em idosos na pandemia da Covid-19: revisão de literatura. **Brazilian Journal of**

Development, v. 8, n. 3, p. 18852-18863, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/45301/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022

OLIVEIRA, Nayara Aires *et al.* O IDOSO E O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, 2021. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/303>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. (2022, 20 de maio). *Painel do coronavírus da OMS (COVID-19)*. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/searo/country/mm>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PALMA, Fabiana *et al.* PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR PÓS COVID-19. **Diálogos & Ciência**, v. 1, n. 42, p. 100-112, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/23>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PASQUALOTO, Adriane Schmidt *et al.* Implementação de ações em reabilitação a médio e a longo prazo para pacientes com Síndrome Pós-Covid-19: uma realidade emergente. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 47, n. n.1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/65677>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PAVINATI, Gabriel *et al.* Perfil clínico dos pacientes acometidos pela Covid-19: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 74945-74964, Julho 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33564>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PENNA, P. M. M. *et al.* Biossegurança: uma revisão. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 77, p. 555-565, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/hqt8HGY9DP6zrbSFCKRz4jt/abstract/?lang=en>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PENNA, P. M. M. *et al.* Biossegurança: uma revisão. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 77, p. 555-565, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aib/a/hqt8HGY9DP6zrbSFCKRz4jt/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PEREIRA, Filipe Alexandre. **Capacidade funcional e respiratória em idosos sobreviventes a hospitalização por COVID-19**. 2021. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/13928>. Acesso em: 06 maio 2022.

PLOEG, Jenny *et al.* Perceptions of older adults in Ontario, Canada on the implementation and impact of a primary care programme, Health Teams Advancing Patient Experience: Strengthening Quality (Health TAPESTRY): a descriptive

qualitative study. **BMJ open**, v. 9, n. 6, p. e026257, 2019. Disponível em: <https://PubMed.ncbi.nlm.nih.gov/31201187/>. Acesso em: 10 maio 2022.

ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SANTANA, André Vinícius *et al.* Reabilitação pulmonar pós-COVID-19. **Jornal brasileiro de Pneumologia**, v. 47, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/nXKFpxSjzHpgw8893y77c6L/?lang=pt>. Acessado em: 06 maio 2022.

SEGATA, Jean. Covid-19, biossegurança e antropologia. **Horizontes Antropológicos**, v. 26, p. 275-313, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/ycJMLJqQMrMZZMqPSrw9Yqg/?lang=pt#:~:text=O%20objetivo%20deste%20trabalho%20%C3%A9,de%20conhecimentos%20e%20pr%C3%A1ticas%20locais>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, Antônio Augusto Moura da *et al.* Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/WGwfG8wpznkNNC9w8vWnRnK/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SILVA, D. E. M. *et al.* **Reabilitação Fisioterapêutica Pós-Covid-19**. Centro Universitário Unifg Fisioterapia. Guanambi-ba 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13592/1/TCC%20-%20%28GUSTAVO%20%26%20DENNY%29-RUNA%201.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVA, L. C. O. *et al.* **Sequelas e reabilitação pós-covid19: revisão de literatura**. Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB), Barreiras/BA. 2021. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/637/571>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da *et al.* Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/j4gf5VPw559bfwxLvsN9F8p/?lang=pt>. Acessado em: 19 mar. 2022.

SOUZA, Aline Oliveira de. **Covid-19 e a população geriátrica: vulnerabilidade, impactos biopsicossociais e a importância da fisioterapia**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17944/2/Aline%20%20Oliveira%20-%20Monografia.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

SOUZA, Jeane Barros *et al.* Significados da vacinação contra a COVID-19 para idosos imunizados na região sul do Brasil. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p.

59823, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/59823>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xjbf8>. Acesso em: 02 maio 2022.

VENTURINI, Larissa *et al.* Aspectos gerontológicos do cuidado crítico às pessoas idosas com covid-19. **Santana RF. Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID**, v. 19, n. 2, p. 55-60, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eliane-Benetti/publication/351477115_Aspectos_gerontologicos_do_cuidado_critico_as_pessoas_idosas_com_covid-19/links/60b61c96a6fdcc476bdb5de5/Aspectos-gerontologicos-do-cuidado-critico-as-pessoas-idosas-com-covid-19.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

XU Z, Shi L *et al.* Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. **Lancet Respir Med**. 2020. pii: S2213-2600(20)30076-X. doi: 10.1016/S2213-2600(20)30076-X. Disponível em: <https://icbs.ufal.br/pt-br/institucional/covid-19/artigos/lesoes-celulares-e-teciduals-provocadas-pelo-novo-coronavirus>. Acesso em: 29 mar. 2022.